



Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Ílhavo e na sua pessoa cumprimento os restantes membros da Assembleia Municipal.

Sr. Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo, Srs. Vereadores e Sra. Vereadora.

Srs. Presidentes de Junta e Autarcas de São Salvador, Gafanha da Nazaré, Gafanha da Encarnação, Gafanha do Carmo. Caríssimos homenageados.

Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas, Representantes das Associações e Instituições.

Comunicação Social aqui presente.

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Hoje estamos aqui porque é dia de comemorar o Município, dia de relembrar e honrar o passado, dia de sentirmos a força e a garra de todos quantos fizeram do Município de Ílhavo uma Terra próspera, digna, ousada e valente, e da qual todos nos orgulhamos. Mais do que procurar dias alternativos para festejar Ílhavo, importa sim continuar o caminho da conquista, do crescimento e da coesão ... que nos fez ao longos dos séculos sermos reconhecidos aquém e além-mar.

Hoje é dia de agradecimento e regozijo. Hoje é dia de agradecer também aos que se fizeram notar na nossa Terra e que hoje meritoriamente distinguimos. Sabemos que são muitos mais os que merecem esta distinção. Mas hoje estamos para o Duarte Zé, para o Henrique Portovedo, para o António Marques da Silva, para o Renato Conde, para o Elias Oliveira, para o José Paradela, para os Baldas, para o Grupo Cáritas da Gafanha da Nazaré, para a Casa do Povo da Gafanha da Nazaré e para o Jornal O Ilhavense. Muito obrigada, em nome do PSD, pelo vosso trabalho e dedicação.

Foi defendendo os valores identitários da nossa Comunidade que chegámos até aqui. Mantendo vivas as nossas raízes, perpetuaremos na memória coletiva, todo um percurso de luta, de trabalho e resiliência que importa distinguir.

E é isso mesmo que desejamos, continuar a escrever a História, que os nossos filhos e os nossos netos contarão aos seus filhos e aos seus netos daqui a muitos anos, com o mesmo orgulho que hoje o fazemos aqui.

Mas isso não se faz apenas com palavras bonitas e discursos em salões nobres. Olhemos para os jovens e para as suas necessidades. Habitação, creche, saúde são fundamentais para que os possamos fixar, assim como condições de competitividade e dinamismo económico, por via do fomento empresarial e criação de emprego qualificado. Um território só se pode considerar próspero se for capaz de atrair e fixar as novas gerações que assegurarão a continuidade da comunidade, da sua matriz identitária e dos seus costumes.

Proporcionemos também aos mais velhos condições para que vivam condignamente a sua velhice. Devemos-lhe esse respeito e esse direito. Não podemos esperar que venham até nós, porque muitos não tem essa



possibilidade. Precisamos nós de criar mecanismos de chegar até eles, sobretudo os que vivem isolados e em situações de maior vulnerabilidade. Todos contamos.

É por isso importante criar parcerias com as várias entidades do setor social. Não só para um dia, que lembrado pode ficar com uma fotografia, mas antes uma aliança forte, que perdure e que se evidencie no trabalho do dia-a-dia em prol de quem tanto deu à terra e merece ser cuidado até ao final.

E, aqui chegados, permitam-me uma reflexão conjunta: O processo de descentralização continua em marcha e a transferência de competências para os municípios já é uma realidade que, apesar de complexa, oferece-nos também a possibilidade de fazer diferente se atentos às realidades locais.

Vejam os o dossier da ação social, recentemente assumida e que pode constituir uma oportunidade para o efetivo trabalho em rede, de otimização de recursos e de melhoria dos serviços prestados à população.

Para além do Rendimento Social de Inserção e do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social que passam a ter a gestão da autarquia em estreita articulação com as IPSS, muito mais há a fazer.

Haja, para isso, vontade política e iniciativa.

Avocar as IPSS deste Município, com um meritório trabalho na promoção da coesão e da redução das desigualdades, não é suficiente para dar este passo no desenvolvimento social de Ílhavo. É preciso olhar as nossas IPSS de modo diferente, começando por atender às enormes dificuldades por que passam fruto do atual contexto económico e social.

No início do ano colhemos junto das IPSS, nomeadamente as que trabalham com a valência de ERPI, evidências e contributos, que sendo alvo de trabalho articulado, poderão, estou certa, contribuir grandemente para a consolidação e dinamização do tecido social, sendo fundamentais na promoção do bem-estar humano.

E não podemos falar de serviços de proximidade sem uma palavra para o importantíssimo papel das Juntas de Freguesia destes quatro cantos do Município. É inegável o trabalho diário na resposta a problemas locais desenvolvido pelas Juntas e pelos seus autarcas. Querer dar o próximo passo é fundamental, mas não podemos querer que façam mais e melhor, sem dotar as Juntas de mais recursos financeiros e operacionais. As Juntas de Freguesia são parceiras capitais no desenvolvimento do território, com autonomia, com competências e como tal devem ser ouvidas e respeitadas nas suas decisões e ambições. São os atores do poder político mais próximo das pessoas.

Uma conquista de muitos anos, fruto de muita negociação e reivindicação, que não pode ser agora desvalorizada nem subalternada. Mas, quem sou eu para falar das lutas travadas pelas Juntas de Freguesia nos últimos anos? Desculpem o atrevimento caros Presidentes ...



Esta foi, é e será sempre a postura do PSD Ílhavo.

Habituíamo-nos, há mais de 20 anos, a um Município dotado de excelentes infraestruturas, zonas verdes, importantes vias de mobilidade, estruturas de apoio à inovação e tecnologia, de empresas, de equipamentos e programas culturais, sociais, desportivos e educativos de excelência. Um município no caminho da modernidade, que respeitando o passado foi avançando na linha do progresso, tornando-se num lugar onde é bom viver, onde é bom trabalhar, onde a qualidade de vida é tão óbvia e tão natural que até nos esquecemos de que tudo isso foi uma conquista fruto de muito empenho, conhecimento e visão, arrojo e muito trabalho, fora dos holofotes do populismo.

Quando a pandemia COVID-19 nos assolou, soube o PSD colocar-se ao lado das pessoas e das instituições e ajudá-las a vencer as dificuldades que naquele tempo se impuseram. Exige-se agora o mesmo, face à escalada dos preços dos combustíveis que fez disparar as faturas do gás e da eletricidade, num contexto de inflação onde, para muitos, comer já passou a ser uma opção.

Apoiar é mais do que nunca, crucial!

É inegável que a Câmara Municipal de Ílhavo se encontra numa situação económica bastante favorável. Muito se tem falado da almofada financeira que detém. Não sou eu que o digo, são as contas que o demonstram. Se é certo que o futuro exige alguma reserva e contenção, mais certo é o facto de que só com mais investimento, com mais estímulo à atividade económica, com mais políticas de habitação, com mais apoio às famílias, às IPSS e Associações e com um pacote fiscal menos penalizador, estaremos à altura dos desafios do presente e do futuro.

Meus caros concidadãos, tempos difíceis requerem medidas excecionais. É necessário abrir mão do que é menos importante no momento, para ajudar quem precisa e quem está no terreno a lidar com as situações. São ou não são as pessoas que importam? A coesão social do nosso município tem de ser a grande prioridade, exige articulação institucional, investimento pensado e envolvimento máximo.

O PSD sempre se orientou por estes princípios, que nos distinguem, que nos definem e que nos unem enquanto partido: somos personalistas. O início e o fim da política residem na pessoa humana; temos valores e princípios claros, somos permeáveis à criatividade e à imaginação, à inovação é à mudança; somos plurais e dialogantes, defensores por isso da moderação e do equilíbrio entre forças. Apostamos na eficácia, mas sempre com justiça, liberdade e solidariedade. Esta é a moldura cívica e humana que dá corpo ao PSD. Somos um Partido humanista e reformista, sem medo de decidir para construir.



Num tempo de profunda incerteza e desnorte, em que o desgoverno tomou conta do país e a pobreza económica e social se instala a cada dia que passa, não podemos permitir que se assista à tomada do nosso território pela estagnação e pelo marasmo político.

Importa retomar o caminho do arrojo e da inovação, definindo qual o rumo que queremos seguir de forma estratégica. E que se arrisque fazer em vez de procurar escudos e desculpas junto daqueles que, não tendo poder decisório, continuam a mostrar o caminho.

Que se faça e que se execute. Que se inove e que se projete. E que se pare definitivamente de fazer apenas o que já está feito e de empurrar para diante, na esperança de que o tempo passe depressa para lamentar depois que, afinal, o dinheiro não chegou e que as grandes oportunidades foram chumbadas!

Entendemos que não pode haver lugar a impasses e a receios. É hora de aproveitar o que os fundos comunitários e o PRR nos oferecem, porque são oportunidades singulares para uma gestão autárquica eficaz e ambiciosa. E estas oportunidades constroem-se com trabalho, com ousadia e com visão estratégica de futuro, respaldadas no diálogo e na concertação.

Dos fracos não reza a História, pelo menos a história do PSD em Ílhavo.

No que depender de nós, tudo faremos para manter com nobreza, elevação e seriedade o trabalho político para o qual fomos escolhidos, sempre no superior interesse da Democracia.

Viva o Município de Ílhavo! Vivam as suas gentes!

Maria de Fátima Teles (PSD Ílhavo)